



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ERICA PALOMA BEZERRA DE SOUZA

**CONTABILIDADE CRIATIVA: UM ESTUDO COM OS PROFISSIONAIS
CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE MONTEIRO-PB**

**MONTEIRO
2019**

ERICA PALOMA BEZERRA DE SOUZA

**CONTABILIDADE CRIATIVA: UM ESTUDO COM OS PROFISSIONAIS
CONTABEIS DO MUNICÍPIO DE MONTEIRO-PB**

Trabalho de conclusão de Curso – Artigo apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Educação Contábil

Orientador: Prof. Me. Wilton Alexandre de Melo

**MONTEIRO
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719c Souza, Erica Paloma Bezerra de.
Contabilidade Criativa [manuscrito] : um estudo com os profissionais contábeis do Município de Monteiro-PB / Erica Paloma Bezerra de Souza. - 2019.
33 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2019.
"Orientação : Prof. Esp. Wilton Alexandre de Melo , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."
1. Contabilidade criativa. 2. Ética profissional do contador.
3. Fraude contábil. I. Título
21. ed. CDD 657.48

ERICA PALOMA BEZERRA DE SOUZA

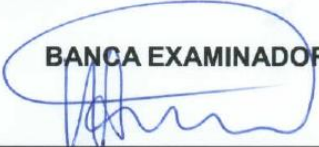
CONTABILIDADE CRIATIVA: UM ESTUDO COM OS PROFISSIONAIS CONTABEIS
DO MUNICÍPIO DE MONTEIRO-PB

Trabalho de conclusão de Curso – Artigo
apresentado ao Departamento do Curso
de Ciências Contábeis, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção de bacharel em
Ciências Contábeis.


Área de concentração: Educação
Contábil

Aprovada em: 04 / 06 / 2019 .


BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Wilton Alexandre de Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Esp. Mauricéia Carvalho Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus, Senhor muito obrigada!
E a minha família, que permanece sendo a minha principal motivação.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos participantes da pesquisa.....	12
Gráfico 2 - Amostragem dos profissionais participantes da pesquisa	12
Gráfico 3 - Período de registro no Conselho Regional de Contabilidade.	13
Gráfico 4 - Acompanhamento em noticiários sobre a contabilidade criativa.	13
Gráfico 5 - Conhecimento do Termo Contabilidade Criativa	14
Gráfico 6 - Entendimento sobre a contabilidade criativa.....	14
Gráfico 7 - Alguma vez já recorreu a à prática da Contabilidade Criativa.	15
Gráfico 8 - A contabilidade criativa compromete os princípios éticos da profissão. ..	16
Gráfico 9 - Aceitaria uma proposta de trabalho onde as práticas de contabilidade criativa fossem incentivadas.	16

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1	O surgimento do termo “contabilidade criativa”.....	8
2.2	Contabilidade Criativa e Fraude Contábil	9
2.3	A Ética Profissional do Contador	10
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
5	CONCLUSÃO	16
	REFERÊNCIAS.....	17
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	20

CONTABILIDADE CRIATIVA: UM ESTUDO COM OS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE MONTEIRO-PB

Erica Paloma Bezerra de Souza¹

RESUMO

Esta pesquisa possui como objetivo analisar a percepção dos profissionais contábeis do município de Monteiro-PB acerca da contabilidade criativa, bem como identificar se os profissionais entendem a contabilidade criativa como uma prática contábil aceita ou uma fraude. Esta prática surgiu devido à flexibilidade dos princípios e normas, dando origem às ambiguidades existentes nas interpretações contábeis. Com intuito de explorar um entendimento mais abrangente do significado da contabilidade criativa, a metodologia foi aplicada através da realização da pesquisa bibliográfica, utilizou-se também da pesquisa descritiva por ser uma temática pouco abordada, e ainda possui características quantitativas e qualitativas, sendo assim, foi elaborado um questionário com 13 perguntas objetivas. A pesquisa foi realizada com 10 profissionais, com o propósito de apresentar o conhecimento dos profissionais contábeis com o assunto em questão. Após ser aplicada a pesquisa tem-se como resultado que a contabilidade criativa é um método considerado por 90% dos contadores entrevistados como fraudulento, no qual se utilizam o conhecimento das normas contábeis para modificar os resultados e aplicar o resultado desejado para as empresas.

Palavras-chave: Contabilidade Criativa. Fraude Contábil. Ética Profissional do Contador.

ABSTRACT

This research has as main objective to know the perception of the accounting professionals of the municipality of Monteiro -PB on the creative accounting, as well as to identify if the professionals understand the creative accounting as an accepted accounting practice or a fraud. This practice arose due to the flexibility of principles and norms, giving rise to the ambiguities existing in accounting interpretations. In order to explore a broader understanding of the meaning of creative accounting, the methodology was applied through the accomplishment of the bibliographical research, it was also used of the descriptive research because it is a subject little discussed, and still has quantitative and qualitative characteristics, a questionnaire with 13 objective questions was drawn up. The research was carried out with 10 professionals, with the purpose of presenting the knowledge of accounting professionals with the subject in question. After being applied the research has as a result that creative accounting is a method considered by 90% of the counters interviewed as fraudulent, in which the knowledge of the accounting standards is used to modify the results and apply the desired result to the companies.

Keywords: Creative Accounting. Accounting Fraud. Professional Ethics of Accountant.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI.
E-mail: <pallomasouza24@gmail.com>

1 INTRODUÇÃO

As práticas de contabilidade criativa constituem um dos temas mais polêmicos na atualidade. A expressão “contabilidade criativa” tem feito parte da linguagem contábil, causando um grande impacto nos âmbitos econômico, financeiro e gerencial (KRAEMER, 2005). Através da maleabilidade existente nas normas e legislação da contabilidade, tanto na sua forma de interpretação quanto na sua aplicação é possível que seja utilizada essa prática criando assim uma imagem conveniente das informações existentes para as empresas onde se torna de fato algo comum entre o meio profissional.

Tomando por base os pensamentos de Sousa (2011), a contabilidade criativa pode ser tida como um fenômeno que produz informações diferenciadas a partir de brechas existentes nos normativos contábeis, assim podendo chegar-se a um resultado que bem lhe convêm.

Conforme Faria (2007), a contabilidade criativa revela uma relação íntima com valores razoáveis, ou por muitos dito: “fair value” que significa justo valor. Para determinar certo valor existem variados critérios e determinados cenários onde se faz necessário o uso de disposições à sua estimativa. Como consequência um mesmo produto, bem ou serviço poderá ser avaliado de diversas maneiras conforme a interpretação de quem os observa e do mercado que ele transaciona.

Oliveira (2010) concorda com Shah (1998) ao proferir que a contabilidade criativa, apesar de seu uso ser legal, é eticamente condenável.

A contabilidade criativa de acordo com Consenza (2013) é um tema muito difícil de definir, por ser um tema muito complexo e ao mesmo tempo moderno na atualidade, além disso, vários autores têm uma visão diferente do significado. Consenza (2013) ainda continua, a contabilidade criativa é um assunto polêmico, e que tem se alastrado no mundo devido às lacunas existentes na contabilidade internacional, afirmando ainda, que este tema tem contrariedade para os profissionais contábeis e na economia mundial.

Para Baraldi (2012), Contabilidade Criativa e a fraude ainda são assuntos tabus, pouco discutidos, o que torna necessário uma maior divulgação do tema, como propósito de elucidá-lo, diminuindo assim os riscos atrelados a eles.

Partindo-se das análises de alguns autores, percebeu-se a necessidade de abordar e estudar o tema na região. Tema este tão controverso que divide opiniões e assim torna-se um diferencial para pesquisa. A partir daí é preciso atentar-se ao tema e responder ao seguinte problema: **Qual a percepção dos profissionais contábeis do município de Monteiro-PB sobre o tema contabilidade criativa?**

Dessa maneira, o objetivo geral deste estudo é identificar a percepção que os profissionais de contabilidade do município de Monteiro-PB possuem acerca da contabilidade criativa.

Ademais, buscar também atingir aos seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar os profissionais de contabilidade;
- Verificar se os profissionais contábeis possuem conhecimento do tema contabilidade criativa;
- Identificar se os profissionais entendem a contabilidade criativa como uma prática contábil aceita ou uma fraude, e;

Como diferencial esta pesquisa buscou fazer uma correlação da visão do profissional com relação à contabilidade criativa no município, visto que o tema não é tão explorado e também causa controvérsias, por ser um tema que possui ambiguidade, de acordo com artigos, livros, periódicos e jornais, muitas das vezes

são utilizados recursos de manipulação da realidade patrimonial da entidade para alavancar ou denegrir a imagem de determinada empresa.

A contabilidade criativa tem ganhado espaço entre o meio profissional e com isso leva inúmeras dúvidas a respeito da legalidade de suas práticas, e isso se torna um fator relevante para que através da percepção existente do tema e sob a ótica de diversos autores para que não sejam adotadas essas práticas no meio profissional, que muitas das vezes estão associadas a fraudes, é necessário chegar ao entendimento de que o melhor a se fazer é não dar espaço para utilização de tais práticas que ferem a imagem e integridade do profissional contábil. Através desta pesquisa busca-se sanar as dúvidas existentes sobre utilização da contabilidade criativa na região.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico abrange temas como a contabilidade, contabilidade criativa, contabilidade criativa e fraude contábil, ética e ética profissional do contador.

2.1 O surgimento do termo “contabilidade criativa”

O termo contabilidade criativa é de origem anglo-saxônica – tanto em sua forma prática, quanto em sua estratégia – e já foi objeto de grandes debates e pesquisas no meio acadêmico, principalmente no Reino Unido. Na verdade, a contabilidade criativa é uma maquiagem da realidade patrimonial de uma entidade, decorrente da manipulação dos dados contábeis de forma intencional, para se apresentar a imagem desejada pelos gestores da informação contábil (KRAEMER, 2005).

A finalidade da contabilidade criativa depende dos objetivos que a entidade busca no mercado competitivo. Os resultados podem ser modelados de três diferentes maneiras: seja para melhorar a imagem no sentido da entidade ser bem vista, como para estabilizar e manter baixo os níveis de riscos ou colocá-la numa situação debilitada, e isso torna a entidade vulnerável para o processo de tomada de decisão que envolva o ambiente contábil (MAYORAL, 2000).

Conforme retrata Dantas (2011), a prática da contabilidade criativa é mais conhecida em países integrantes ao regime Common Law este por sua vez é o sistema legal na qual a profissão contábil é auto regulamentada não sendo necessário que sejam sempre especificadas todas as normas aplicadas, sendo dispensadas, possuindo como atributo a essência sobre a forma.

Ainda tomando por base Dantas (2011), ele descreve que no Brasil o regime que se é adotado é Code Law, porém em decorrência da adesão das normas internacionais de contabilidade tendemos a utilizar o sistema Common Law.

Essa prática do Common Law é adotada legalmente em países como Grã-Bretanha, EUA, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, predomina uma característica neste sistema do não detalhamento das normas contábeis a serem utilizadas de acordo com as situações existentes.

No sistema Code Law as regras são mais rígidas, requerendo um detalhamento mais específico dos procedimentos a serem observados pelos usuários, ressaltando o cuidado com os credores das empresas (NYAMA, 2010).

O termo contabilidade criativa pode ser considerado um termo que merece sempre ser dado enfoque, visto que tem ganhado importância na informação

contábil-financeira que se divulga para os usuários e comunidades empresariais. Muitos autores identificam esse fenômeno e o analisa sob variadas perspectivas e dão enfoque conforme suas análises do tema.

Porém o termo é muito controverso e não se pode afirmar com exatidão a sua definição, mas pode-se dizer conforme afirma Consenza (2003) que pode ser entendido como a seleção de alternativas possíveis, segundo os princípios e as normas de contabilidade vigentes, utilizadas para se conseguir a apresentação mais favorável da informação contábil-financeira da empresa em um momento determinado.

Para praticar a contabilidade criativa, o profissional da área contábil é necessário, principalmente, que se utilize da flexibilidade presente nos princípios contábeis e na norma contábil-societária, aos quais está subordinado, para se ter mais exatidão, é preciso possuir certo grau de arbitrariedade na escolha de procedimentos para obter êxito nas negociações de determinada entidade, estando disposto a qualquer prática que venha a melhorar a imagem da empresa, utilizando-se das normas.

2.2 Contabilidade Criativa e Fraude Contábil

A contabilidade criativa, apesar de ter um nome bonito é um mal existente na Ciência Contábil e diversos autores e especialistas no assunto têm contribuído para a disseminação dos entendimentos sobre a contabilidade criativa, alguns artigos científicos publicados em congressos, revistas e periódicos especializados no país e alguns no exterior, têm merecido destaque (SANTOS e GRATÉRON, 2003; CORDEIRO, 2003; COSENZA e GRATÉRON, 2004; KRAEMER, 2005; COUTO e MARINHO, 2009; OLIVEIRA, 2010) tem estudado a matéria e mostrado o quão a prática é prejudicial à Ciência Contábil.

Estes autores, descritos no parágrafo anterior, lançam críticas a contabilidade criativa, com considerações que levam a crer que realmente ela está associada às praticas de fraudes, e, portanto, não sendo uma prática aconselhável, legal.

Para um entendimento mais amplo de fraude contábil, é necessário compreender o conceito de fraude, que segundo o Código Penal Brasileiro (DECRETO-LEI N.º 2.848, 07/12/1940) é crime. O artigo 171 do referido Código diz que fraude consiste em “obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento: pena - reclusão, de um a cinco anos, e multa”.

Segundo Sá e Hoog (2010), a fraude sempre é um delito (crime ou violação) e o erro é sempre um ilícito (ilegal ou proibido). Tanto um como o outro provocam perdas e danos, motivos estes que exigem responsabilidade profissional. A diferença é que na fraude tem-se o agravante, o dolo, enquanto que no erro tem-se a culpa, o que pode permitir a pena máxima para fraude e a pena mínima para o erro.

Sousa (2011) acredita que existe um pequeno espaço entre a Contabilidade Criativa e a fraude contábil. Isto é observado nos escândalos financeiros decorrentes de fraudes contábeis, que geralmente tem início na Contabilidade Criativa. De acordo com o autor, percebe-se que as empresas iniciam suas práticas em Contabilidade Criativa, ou seja, operando dentro da legalidade. Os estudos evidenciam que a criatividade caminha lado a lado com a fraude contábil, tornando-se um elemento peculiar nas demonstrações.

No entanto, em dado momento, essas práticas acabam ultrapassando os limites legais, desencadeando na fraude propriamente dita. Isso só mostra o quanto este termo é tema de controvérsias entre o mundo contábil.

Dantas (2011), afirma que a ciência contábil considera que a contabilidade criativa fere os princípios, distorce as informações e infligi o código de ética profissional. Por esses motivos, passa a ser tão criticada por todos os escritores que analisam a fundo essa prática.

2.3 A Ética Profissional do Contador

De acordo com Lisboa (2010), um dos princípios da ética é a integridade ou honestidade. Fundamentado na honestidade, o profissional não tem medo de errar, pois sabe que se o fizer não será propositadamente. E, neste caso, será mais fácil apresentar defesa convincente. E ainda, o profissionalismo é a maneira íntegra e honesta de exercer uma profissão. Ele está fundamentalmente ligado à ética, à moral dos bons costumes.

Ética tem as mais variadas definições, sendo de larga abrangência do ponto de vista conceitual. Conforme o dicionário Aurélio, “Ética é o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto” (FERREIRA, 2001, p. 67).

Segundo Lisboa (2010, p. 23), a ética pode ser definida como “um ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mau, certo ou errado. Pode-se dizer, também, que ética e “filosofia moral” são sinônimos.”

Conforme retrata Kraemer (2009), a ética é o estudo da forma pela qual as normas morais pessoais se aplicam às atividades e aos objetivos das empresas. Não se trata de um padrão moral separado, mas do estudo de como o contexto profissional cria seus problemas próprios e exclusivos à pessoa moral que atua como grande gerente deste sistema.

A Ética, enquanto ramo do conhecimento tem por objeto o comportamento humano do interior de cada sociedade. O estudo desse comportamento, com o fim de estabelecer os níveis aceitáveis que garantam a convivência pacífica dentro das sociedades e entre elas, constitui o objetivo principal da ética.

Ainda tomando por base Lisboa (2010), com o vislumbre de atender as necessidades dos profissionais e auxiliando-os no dia a dia para que hajam de forma como guia à ação moral, foi criado o código de ética, que os fará ter por base algo documentado que ajudará a trilhar o caminho certo sem que haja desvio de conduta, onde o profissional contador estará com o propósito de cumprir as regras da sociedade; servir com lealdade e diligência; e conseqüentemente respeitando a si mesmo.

O Conselho Federal de Contabilidade através da Resolução CFC nº 803/96, retrata que o Código de Ética Profissional do Contador possui cinco capítulos, sendo que no capítulo I trata do objetivo, no capítulo II fala dos deveres e das proibições; no capítulo III do valor dos serviços profissionais; no capítulo IV dos deveres com relação aos colegas de classe e por fim, no capítulo V trata das penalidades existentes ao não cumprimento do código.

Partindo-se desta resolução o profissional contábil possui um arcabouço para sanar suas dúvidas e seguir seu caminho pautado na responsabilidade e ética. Qualquer comportamento ilícito que possa vir a ferir o código deixa o profissional

contábil passível de suspensão dos direitos de atuar como contador, além de ter de responder por atitudes dolosas de acordo com a legislação vigente em nosso país.

O contador tem papel fundamental na análise do comportamento ético na profissão, pelo simples fato de estar sempre envolvido em dilemas éticos, e tais dilemas para que sejam solucionados necessitam que o contador se utilize dos princípios éticos da competência, sigilo, integridade e objetividade. Mesmo zelando por tais princípios ainda é necessário, sempre que oportuno, propor soluções alternativas que salvaguardem os interesses da empresa, à medida que não sejam contrariados os princípios éticos.

Um contador que não se apegue à ética está sujeito ao declínio de sua profissão uma hora ou outra, pois o agir com ética o torna um diferencial entre muitos. Um profissional pautado na ética é o desejo de toda empresa que se preze e quer ter êxito no mercado.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Com intuito de explorar um entendimento mais abrangente do significado da contabilidade criativa e identificar a percepção que os profissionais possuem a cerca da contabilidade criativa, caracterizar os profissionais, bem como verificar se possuem conhecimento do tema, e identificar se os profissionais entendem como uma prática contábil aceita ou uma fraude foi realizada a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica foi feita com base em dados já existentes, ou seja, em artigos e publicações que foram divulgadas, como exemplo, livros, periódicos, teses, relatórios, sites especializados da internet.

A presente pesquisa classifica-se, quanto a sua tipologia, como descritiva, por se tratar de uma temática pouco abordada no arcabouço conceitual brasileiro, já que trata do estudo com os profissionais contábeis do município de Monteiro-PB onde se tem o intuito de identificar a percepção que os profissionais têm da contabilidade criativa. A pesquisa descritiva, no entendimento de Gil (1999), tem como objetivo principal estabelecer relações entre as variáveis, determinar a população ou fenômeno. Uma das características é a padronização de coletas de dados: questionário e observação sistemática em grupo de estudos e opinião.

Em relação à pesquisa realizada, o presente artigo tem características qualitativas e quantitativas, sua busca foi elaborada por meio de um levantamento de opiniões de profissionais contábeis com notório saber e com significativas experiências na área, com o objetivo de esclarecer aspectos relacionados à contabilidade criativa. De acordo com Silva e Menezes (2000) a pesquisa qualitativa considera uma relação entre o mundo e o sujeito, na qual a fonte de coleta de dados e o pesquisador são instrumentos-chave, onde o processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Minayo (1993) destaca que, uma pesquisa quantitativa geralmente é elaborada por meio de um roteiro ou questionário. As respostas são registradas para posteriormente serem analisadas e mensuradas.

A população do estudo é formada pelos profissionais contábeis que atuam no município de Monteiro/PB. A coleta foi realizada por meio de questionários elaborados pela autora com 13 perguntas objetivas que tinham como propósito verificar a percepção dos profissionais sobre a Contabilidade Criativa. Pesquisa realizada com os profissionais contábeis para ser sanada as dúvidas existentes a cerca da contabilidade criativa e responder aos objetivos específicos e possivelmente chegar a responder o problema de pesquisa com 10 profissionais no

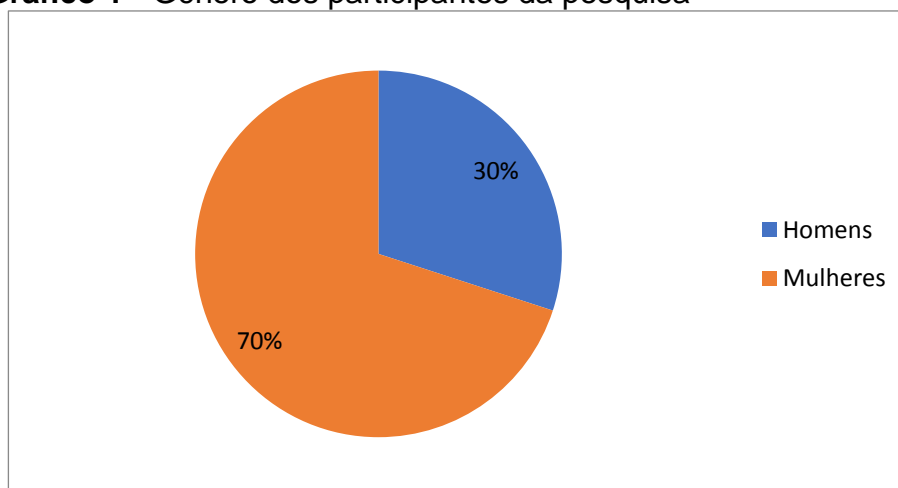
âmbito regional. As respostas foram construídas na forma de anonimato, onde não houve a necessidade de identificação dos contadores, sendo demonstradas através de gráficos.

Utilizada a pesquisa quantitativa através da coleta de dados da aplicação do questionário, onde serão quantificáveis os resultados obtidos a partir da aplicação do mesmo e chegar-se a um resultado favorável a responder os problemas existentes na pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente artigo teve por principal finalidade conhecer a percepção dos profissionais contábeis acerca da contabilidade criativa, para se chegar a um resultado favorável foi necessário entrevistar 10 contadores. Através da análise realizada dos questionários foram obtidos os resultados sobre a caracterização no tocante ao gênero dos participantes respondentes:

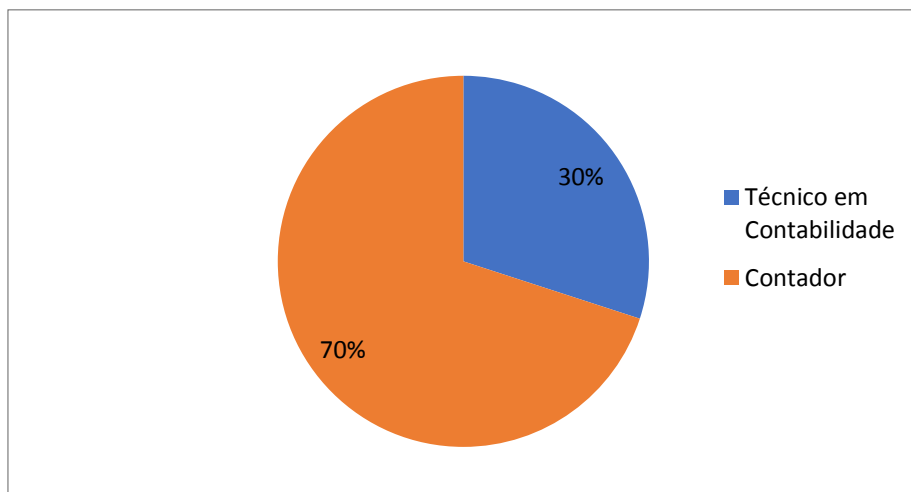
Gráfico 1 - Gênero dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Dos 10 contadores entrevistados, sendo 7 (70%) mulheres e 3 (30%) homens. Onde 70% das mulheres entrevistadas possuem idade entre 20 e 30 anos, já os homens entrevistados possuem idade entre 30 a 40 anos. Isso mostra que a mulher vem crescendo tanto quanto o homem na carreira contábil.

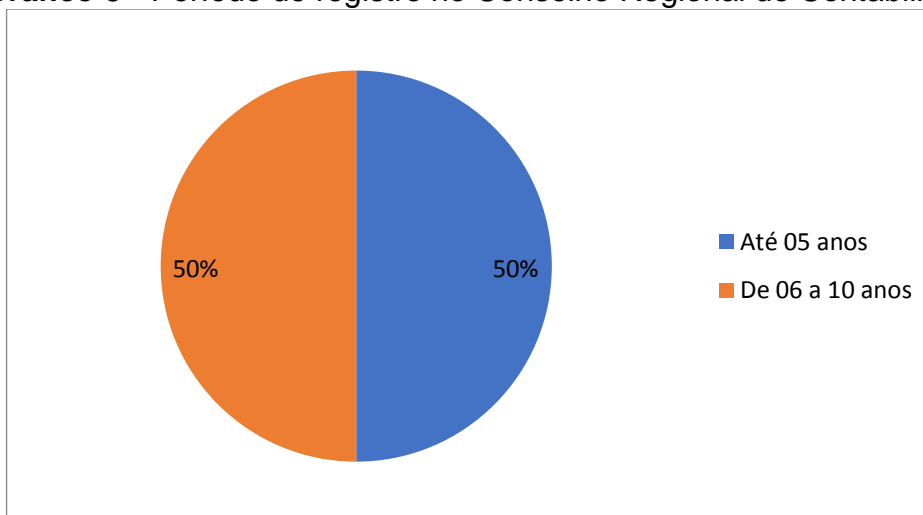
Gráfico 2 – Amostragem dos profissionais participantes da pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Com a pesquisa realizada foi constatado que 70% dos profissionais que possuem registro são contadores, isso equivale a 7 profissionais, e 30% trabalham como técnicos em contabilidade. Destes profissionais que possuem registro no Conselho Regional de Contabilidade constatou-se através da entrevista o tempo em que possuem registro, onde 50% dos profissionais que estão registrados possuem até 05 anos de registro e os outros 50% possuem registro no período de 06 a 10 anos como se vê no gráfico a seguir:

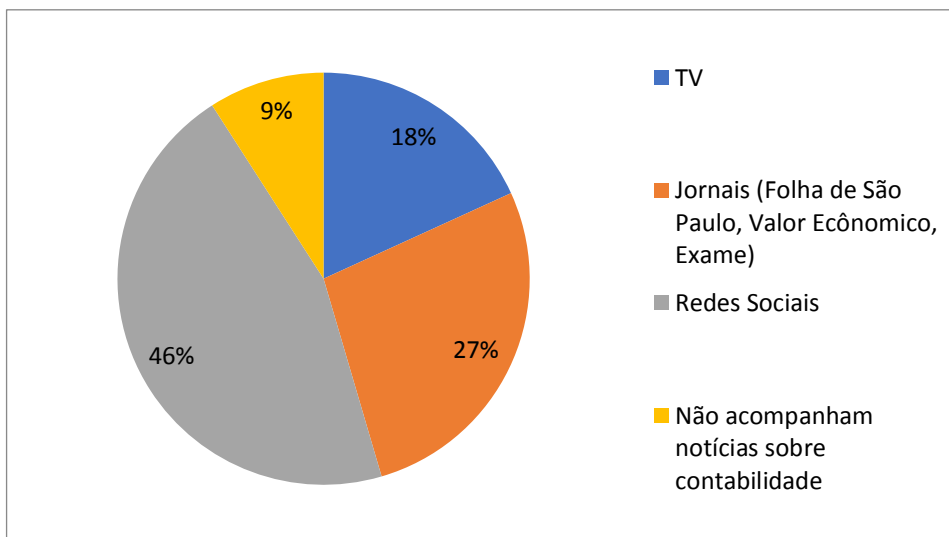
Gráfico 3 - Período de registro no Conselho Regional de Contabilidade.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Destes profissionais, 4 trabalham como profissional contabilista, apenas 1 presta consultoria fiscal e os demais trabalham com financeiro. Mostrando assim o leque de possibilidades que o profissional de contabilidade possui no mercado de trabalho.

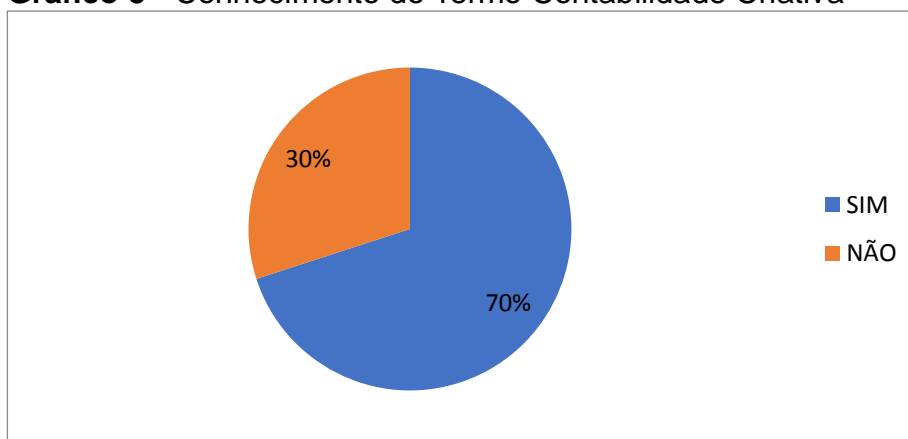
Gráfico 4 - Acompanhamento em noticiários sobre a contabilidade criativa.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Partindo para a parte sobre a contabilidade criativa em si, foi perguntado sobre os meios de acompanhamento de notícias a cerca da contabilidade criativa onde os entrevistados responderam conforme consta no gráfico que 27% dos entrevistados tiveram ou acompanham notícias nos jornais, 46% através das redes sociais, 18% pelos noticiários na TV e 9% relataram que não acompanham notícias sobre contabilidade. Isso demonstra que os contadores estão sempre se informando seja através dos jornais, TV, redes sociais mesmo que seja sobre um termo que não seja tema de muitos estudos.

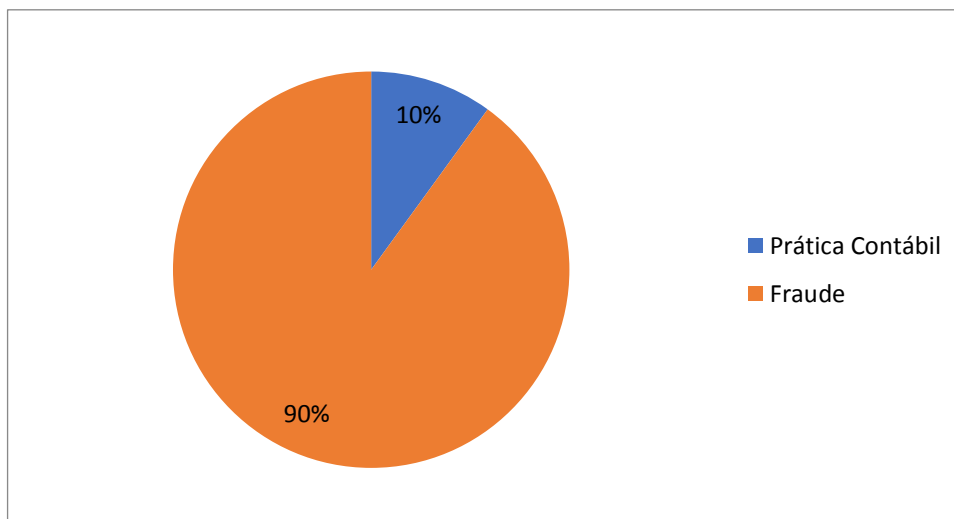
Gráfico 5 - Conhecimento do Termo Contabilidade Criativa



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Dos contadores que responderam 70% afirmam ter conhecimento sobre a contabilidade criativa e 30% não possuem conhecimento do termo. Através desta pesquisa é possível notar que os contadores estão por dentro deste termo tão controverso e atual. Também foi perguntado sobre o entendimento que eles possuíam sobre a contabilidade criativa, podendo ser considerada uma prática contábil a ser utilizada ou apenas uma fraude. E em sua totalidade, 90% a contabilidade criativa uma fraude, não podendo ser utilizada, 10% considera a contabilidade criativa uma prática contábil que pode ser utilizada sem nenhum problema, conforme demonstra o gráfico a seguir:

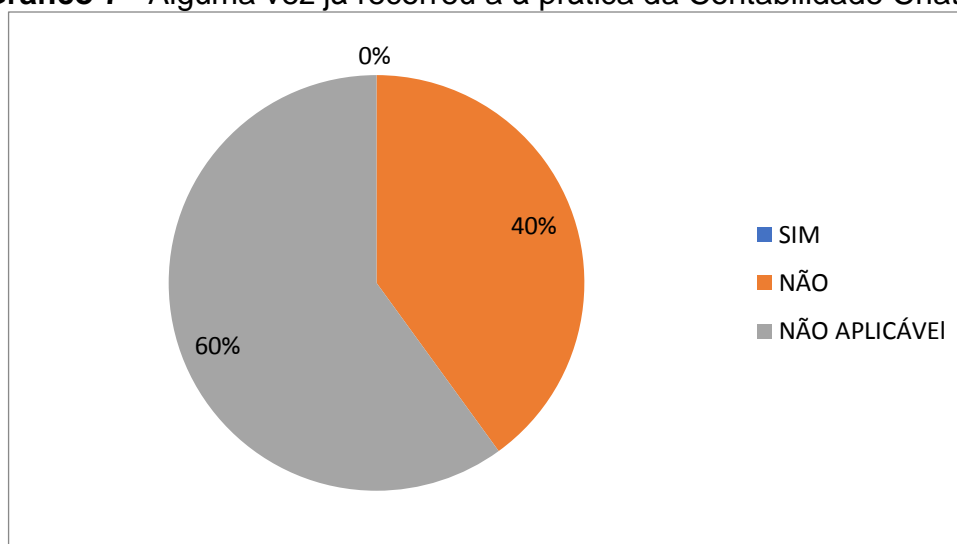
Gráfico 6 - Entendimento sobre a contabilidade criativa.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Perguntado se já recorreram alguma vez à prática da contabilidade criativa 40% dos profissionais disseram que não e 60% responderam não aplicável, pois não trabalharam na área em questão. Conforme mostra o gráfico a seguir:

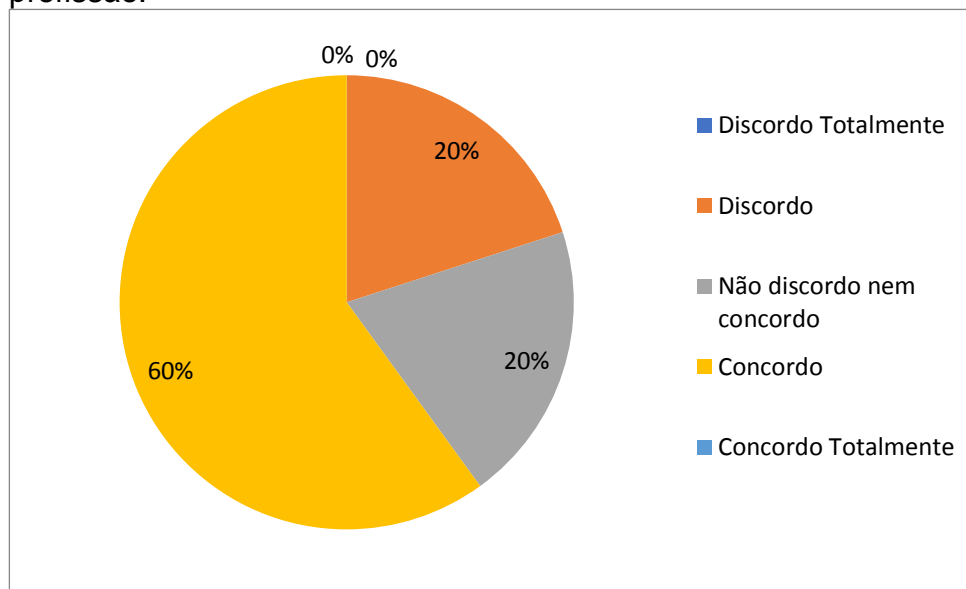
Gráfico 7 - Alguma vez já recorreu a à prática da Contabilidade Criativa.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Questionado sobre o comprometimento que a contabilidade criativa pode causar aos princípios éticos da profissão, 20% dos profissionais dizem Discordar, 20% Não concorda nem discordam, 60% dos profissionais concordam. Isso mostra o quanto a contabilidade criativa divide opiniões acerca dos princípios éticos. Assim mostra o gráfico:

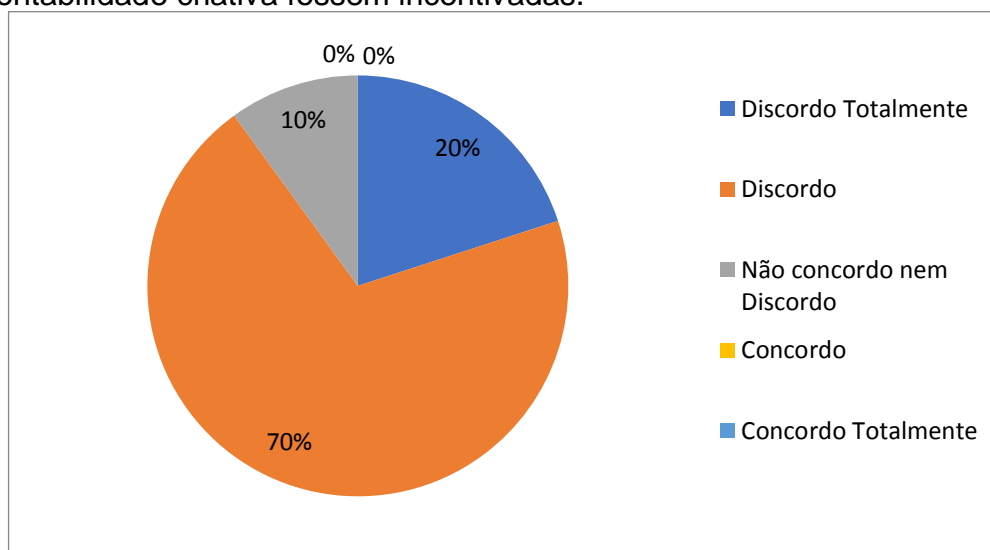
Gráfico 8 - A contabilidade criativa compromete os princípios éticos da profissão.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ao serem questionados sobre a possibilidade de aceitar uma proposta de trabalho onde as práticas de contabilidade criativa fossem incentivadas, 20% dos profissionais Discordam totalmente, 70% Discordam e 10% Não concordam nem discordam. Essa questão foi de fundamental importância para saber se os profissionais estavam dispostos a trabalhar em um ambiente onde é permitido e incentivado a prática da contabilidade criativa, isso mostra que os profissionais já tem uma opinião formada acerca do tema.

Gráfico 9 - Aceitaria uma proposta de trabalho onde as práticas de contabilidade criativa fossem incentivadas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

5 CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos é possível concluir que apesar de ser uma prática pouco comentada e divulgada os profissionais afirmam conhecê-la, quer seja através dos noticiários, redes sociais, jornais.

A partir desta pesquisa foi possível verificar a percepção que os profissionais da cidade de Monteiro-PB têm acerca da contabilidade criativa de que é uma fraude não podendo ser utilizada no meio profissional, pois estará comprometendo os princípios éticos e assim será prejudicial à saúde da empresa. Esta prática de manipulação dos resultados não é utilizada por estes profissionais nem é recomendada. Foi possível responder de forma satisfatória aos objetivos da pesquisa através do estudo realizado. Porém, é necessário um estudo mais aprofundado desta prática pelo fato de ser um tema muito relevante para o meio profissional e não ter muitos estudos sobre o tema.

O propósito deste artigo foi evidenciar o que os autores pensam a respeito dessa prática e ainda, se os profissionais do município de Monteiro-PB conhecem e praticam a contabilidade criativa. Por ser uma prática não aceita entre o meio destes profissionais, pode-se concluir que a contabilidade criativa é uma prática de manipulação e acaba por abusar das brechas existentes nas normas contábeis, para que os resultados sejam divulgados de acordo com o desejado.

Os profissionais contábeis devem sempre estar pautados nos princípios éticos existentes. Além de envolver questões contraditórias em relação à ética e a definição da imagem fiel, a contabilidade criativa é considerada um mal existente e de difícil detecção, os estudos dos principais teóricos citados no decorrer do presente artigo mostram que a prática não é considerada aceita entre o meio profissional.

Como limitação do presente estudo, cita-se o pouco trabalho de pesquisa sobre a contabilidade criativa no meio profissional em nossa região.

Ficou evidente neste artigo o quanto este tema é polêmico e traz a tona discussões e uma necessidade de debates incessantes para realmente analisar o julgamento correto para este tema, visto que para os contadores entrevistados, cerca de 90% a classificam como fraude. Pois como os entrevistados consideram essa prática fraudulenta e que nunca a praticaram, conforme pesquisa realizada e questionário aplicado, também se viu que este tema é pouco abordado no Brasil, mas que merece ser dada sempre atenção e ser estudado de forma mais aprofundada, visto que é de total importância no meio contábil.

No tocante a futuras pesquisas, sugere-se investigar qual o conhecimento sobre contabilidade criativa por parte dos profissionais registrados no CRC do estado da Paraíba, visto que são escassos os estudos ou até não possuem estudos.

REFERÊNCIAS

BARALDI, Paulo. **IFRS, Contabilidade Criativa e Fraudes: mais de 500 exemplos e observações** – Rio de Janeiro – Elsevier, 2012.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2004, 160 p.

CORDEIRO. Cláudio M. Rodrigues. **Contabilidade Criativa: Um estudo sobre a sua caracterização**. Conselho Regional de Contabilidade do Paraná. <http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista136/contabilidade_criativa.htm>. Acesso em: 20 de Setembro de 2018.

COSENZA, J. P. **Contabilidade criativa: as duas faces de uma mesma moeda.** *Pensar Contábil. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro - RJ, n. 20, p. 4-13, maio/jul. 2003. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/2357/2041>>.

Acesso em: 04 de novembro de 2018.

COSENZA, J. P. **Os efeitos colaterais da Contabilidade Criativa.** *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 7(2), 63-78, 2002.

COSENZA, José Paulo. **Os efeitos colaterais da contabilidade criativa.** <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/UERJ/article/viewFile/1716/1539>>.

Acesso em 04 de novembro de 2018

DE SOUSA, Wellington Dantas et al. **Contabilidade Criativa versus Fraude Contábil: um estudo empírico com profissionais da contabilidade.** *Revista Brasileira de Contabilidade*, [S.l.], n. 215, p. 12-29, nov. 2015. ISSN 2526-8414. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1306>>. Acesso em: 24 maio 2019.

FARIA, Julian. **A ética de Sócrates.** Disponível em: <<https://julianfaria.com/2010/01/27/a-etica-de-socrates/>>. Acesso em: 27 de Novembro de 2018.

FARIA, Maria José da Silva. **Contabilidade Criativa Navega de Acordo Com As Conveniências.** *JORNAL DE CONTABILIDADE*, N.º 364 • JULHO 2007.

FARIAS, Adriana. **Legislação e Ética Profissional.** Conselho Regional de Contabilidade do Ceará. Disponível em: <http://www.crc-ce.org.br/crcnovo/download/apost_eticacrc.pdf> Acesso em 26 de Novembro de 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O minidicionário da língua portuguesa.** 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KRAEMER, M. E. **Ética, Sigilo e o Profissional Contábil.** *Contabilidade Vista & Revista*, v. 12, n. 2, p. 33-48, 30 abr. 2009. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/175>> Acesso em 23 de abril de 2019.

KRAEMER, M. E. P. **A maquiagem das demonstrações contábeis com a contabilidade criativa.** Vol. 7, nº 28, 2005. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/60/60>> Acesso em: 09 de Outubro de 2018.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade criativa: maquiando as demonstrações contábeis.** Itajaí- SC 2004. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3->

06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/60/60> Acesso em: 04 de Setembro de 2018.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica/** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LIMA, J. P. C.; ANTUNES, M. T. P.; MENDONÇA NETO, O. R. de; PELEIAS, I. R. **Estudos de Caso e Sua Aplicação: Proposta de Um Esquema Teórico para Pesquisas no Campo da Contabilidade.** Revista de Contabilidade e Organizações, vol. 6 n. 14, p. 127-144, 2012. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:oi1Ns56Huo0J:https://www.revistas.usp.br/rco/article/download/45403/49015/+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em 23 de Novembro de 2018.

LISBOA, Lázaro P. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAIS, Aline Aragão de. **Profissional Contábil – Uma Reflexão À Ética.** Monografia (graduação em Ciências Contábeis), Centro Universitário de Brasília – UNICEUB. Maio de 2004.

NOGUEIRA, Roberto. **Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real.** Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 2002. 26 p. Disponível em: <<https://www.coppead.ufrj.br/upload/publicacoes/350.pdf>>. Acesso em: 09 de Maio de 2019.

OLIVEIRA, Antônio Benedito. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, F. A. **Contabilidade criativa: como chegar ao paraíso, cometendo pecados capitais – o caso do governo do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/6237167.pdf>>. Acesso em: 09 de Maio de 2019.

RIBEIRO, Gabriel Ambrósio. **Uma Nota Sobre Contabilidade Criativa e Corrupção.** UNB- Brasília. 2013. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11830/1/2013_GabrielAmbrosioRibeiro.pdf>. Acesso em: 05 de Setembro de 2018.

SÁ, Antônio Lopes de. **Contabilidade Criativa.** Disponível em: <<http://antoniolopesdesa.com.br/artigos/ciencia-contabil/>>. Acesso em: 02 de setembro de 2018.

SÁ, Antônio Lopes de; HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Corrupção, Fraude e Contabilidade.** 2 ed. Curitiba: Juruá, 2008.

SALLES, Itala Mayara Saraiva de; COSTA, Maria Reijane de Oliveira. KRUKLIS, André Gustavo. **CONTABILIDADE CRIATIVA OU FRAUDE CONTÁBIL: LIMITES DA LEGALIDADE.** Simpósio de TCC e Seminário de IC, 2017 / 1º. 2007. Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos>

/artigos/e170d9f873ab2c68de34c76f9715cebd.pdf>. Acesso em: 10 de Outubro de 2018.

SHAH, A. K. **Exploring the influences and constraints on creative accounting in the United Kingdom**. The European Accounting Review, N^o 1, vol. 07, p. 83–104, 1998.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 22 de novembro de 2018.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Caro respondente este questionário tem por finalidade contribuir com a pesquisa para o meu trabalho de conclusão de curso na graduação de Ciências Contábeis pela UEPB.

Agradeço antecipadamente sua colaboração.

Questionário

PARTE 1 – Caracterização do Entrevistado

1. Gênero:
 Masculino
 Feminino
2. Faixa Etária:
 Entre 20 e 30 anos
 Entre 30 e 40 anos
 Acima de 40 anos
3. Você tem registro no Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba, como:
 Contador
 Técnico em Contabilidade
4. Possui registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) há quanto tempo?
 Até 05 anos
 De 06 a 10 anos
 Superior a 10 anos
5. Atualmente, qual é a sua forma de atuação na contabilidade?
 Profissional – Contabilista
 Profissional – Consultoria Fiscal
 Profissional - Outra (indique qual)

PARTE 2 – Contabilidade criativa

6. Quais meios você utiliza para acompanhar notícias sobre Contabilidade? (Pode marcar mais de uma opção)
 TV.
 Jornais (Folha de São Paulo, Valor Econômico, Exame, etc.)
 Redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, etc.)

- Não acompanho notícias sobre Contabilidade.
 Outros. Quais? _____
7. Conhece o termo Contabilidade Criativa?
 Sim
 Não
8. Se a resposta à pergunta anterior for sim, como obteve conhecimento acerca do termo e onde teve acesso?
 Sala de aula/Cursos.
 Jornais/Revistas.
 Eventos/Congressos.
 Redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, etc.)
 Outros. Quais? _____
9. Como você entende a contabilidade criativa?
 Prática contábil podendo ser utilizada.
 É uma fraude não podendo ser utilizada.
10. Já alguma vez recorreu à prática da Contabilidade Criativa? (Caso nunca tenha trabalhado na área indique, não aplicável)
 Sim
 Não
 Não aplicável
11. Sendo "Sim" a resposta da questão 10, em qual área fez utilização?
 Fiscal
 Pessoa
 Contábil
 Outras: _____
12. Diante do que você sabe acerca da contabilidade criativa, você considera que a mesma compromete os princípios éticos da profissão?
 Discordo totalmente
 Discordo
 Não discordo nem concordo
 Concordo
 Concordo totalmente
13. Baseado no que você conhece acerca do tema, aceitaria uma proposta de trabalho onde práticas de contabilidade criativa fossem incentivadas.
 Discordo totalmente
 Discordo
 Não discordo nem concordo
 Concordo
 Concordo totalmente
-
-



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Prezado (a) Senhor (a),
Profissional de Contabilidade com registro no CRC, residente do município de Monteiro-PB.

Ref. Questionário – Artigo para Conclusão de Curso.

Meu nome é Erica Paloma Bezerra de Souza, sou acadêmica (formanda) do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

Minha linha de pesquisa é voltada para um termo ainda pouco explorado no arcabouço conceitual brasileiro, porém, muito discutido em países como Reino Unido (Inglaterra, Escócia e Irlanda do Norte), Espanha, Canadá e principalmente Estados Unidos, seja no ambiente acadêmico ou empresarial.

O tema em questão é: CONTABILIDADE CRIATIVA (CREAVITE ACCOUNTING), estou sendo orientada pelo Prof. Me. Wilton Alexandre de Melo.

Para atender os objetivos da pesquisa, foram selecionados os profissionais contábeis que atuam no município de Monteiro.

Peço, por gentileza, responder o formulário em anexo. Dessa forma, V.S^a estará contribuindo para um bom desenvolvimento da pesquisa, abrindo possibilidade para debates e futuros estudos sobre o tema proposto.

Vale lembrar que o profissional não precisa se identificar, já que o intuito da pesquisa é medir de uma forma geral qual o nível de conhecimento sobre um tema novo e ainda pouco explorado na teoria.

Desde já agradeço a sua participação.

Erica Paloma Bezerra de Souza
E-mail: pallomasouza24@gmail.com
Contato: (83) 9 9625-1693

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir chegar até aqui com êxito, apesar dos momentos de dificuldades enfrentadas a vontade de desistir não foi mais forte.

Aos meus pais Rosângela e Vladimir, às minhas irmãs Ana Paula e Pollyana, aos meus avós Fátima e Genival, aos meus primos e primas, que sempre foram a minha principal motivação e estímulo ao longo da minha trajetória acadêmica.

Ao meu namorado, Arysttottes Prata, pelo amor, companheirismo e incentivo. E a sua família que se tornou a minha família, dando-me sempre apoio e carinho.

Aos meus padrinhos, Luiz Henrique e Neide, e a minha afilhada Bruna Lorena. Ao meu amigo Guilherme Prata, por sempre se fazer presente em todos os momentos.

Aos meus mestres, que ao longo da jornada acadêmica contribuíram e me conduziram para o melhor caminho, repassando o conhecimento necessário para trilhar o caminho do sucesso, em especial ao meu orientador, Wilton Alexandre, pelo conhecimento passado, atenção e postura profissional.

Aos colegas e amigos do curso pelo apoio e compromisso ao longo da jornada, especialmente: Thaís Souza, Ellen Nathane, Apollo Sousa, Antônio Henrique, Diego Dantas, Tallita Prata, Dayane Soares, Jailma Laurindo, Juliana Vidal que fizeram os meus dias mais alegres e tornando o fardo mais leve, e aos demais que juntos dividimos conhecimentos durante a vida acadêmica. Por fim, a todos que contribuíram para essa caminhada de sucesso, os meus agradecimentos. Muito Obrigada!